

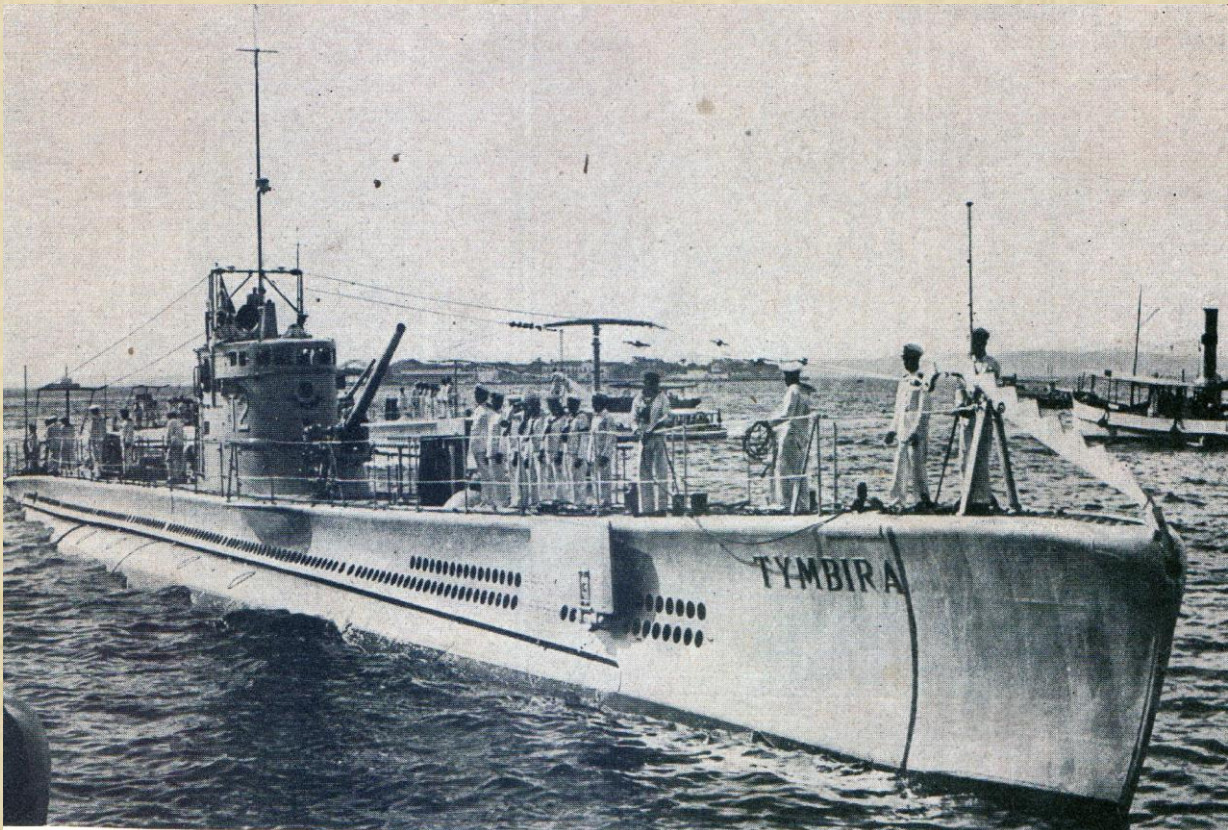


TIMBIRA

Submarino

Incorporação: 10 de outubro de 1937.

Baixa: 26 de agosto de 1959.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Submarino da classe *Perla* (ex *Gondar*), cuja quilha foi batida nos Estaleiros Odero Terni Orlando La Spezia na Itália em 28 de novembro de 1936 e lançado ao mar em 14 de fevereiro de 1937. Originalmente foi destinado à Marinha Italiana, mas a Marinha do Brasil fez a aquisição juntamente com os submarinos *Tupi* e o *Tamoio*, através de contrato assinado em 10 de março de 1937. Assim, este navio foi incorporado, juntamente com o *Tupi* e o *Tamoio* em 10 de outubro de 1937 pela Ordem do Dia nº 1, ocasião em que foi içada a bandeira brasileira. Recebeu o indicativo visual T 2, sendo posteriormente alterado para S 12.



Em 10 de outubro de 1937 foram entregues a Marinha os Submarinos *Tupi*, *Timbira* e *Tamoio* (conhecidos como classe T, devido ao *Tupi*, o primeiro da série), em cerimônia realizada em La Spezia, conforme a Ordem do Dia nº 1. Pelo Aviso nº 360 de 14 de março de 1938 foi criada pelo Ministro da Marinha a Flotilha de Submarinos, que era constituída pelos submarinos *Humaitá*, *Timbira*, *Tupi* e *Tamoio*. No mesmo dia o Aviso nº 361 incorporou aquela flotilha à Armada Brasileira.

O Submarino *Timbira* foi trazido ao Brasil pelo Navio-Transporte *Mandu*, cedido pelo Lloyd brasileiro. A presença do *Mandu* era necessária, em face da guerra civil que ocorria na Espanha, tendo inclusive sido usado os portos de escala ao Norte da África para a travessia do Mediterrâneo, evitando-se a zona do conflito.

Segundo navio a ostentar o nome *Timbira*, homenageia a tribo de ameríndios originalmente habitantes do Maranhão, e em tupi-guarani significa o amarrado, o prisioneiro.

O navio foi construído com casco duplo, dividido em seis compartimentos estanques, a saber: praça de torpedos avante; praça de acumuladores avante e alojamento de oficiais; praça de manobra; praça de acumuladores a ré e máquinas auxiliares; praça de motores a combustão; praça de torpedos a ré, motores elétricos e alojamento de praças.

Para manobras e suprimentos era dotado de três tanques de lastro a vante e a ré. Possuía tanque de imersão, tanque de rápida imersão, quatro tanques de compensação a bombordo e boreste, tanques de trimagem a vante e a ré, sete tanques de nafta a bombordo e boreste, dois tanques de água destilada e tanque de aguada. A nafta em sobrecarga que o submarino podia embarcar para aumentar seu raio de ação era contida no tanque de lastro a ré, no tanque de lastro a vante e no tanque de emersão.

Suas dimensões eram: 60,18 m de comprimento total; 59,48 m de comprimento entre perpendiculares; 6,45 m de boca máxima; 6,95 m de pontal; 4,54 m de calado a vante; 4,77 m de calado a meio navio; e 4,88 m de calado a ré. O deslocamento era: 602 t leve; 620 t padrão e 852 t em imersão.

O arranjo de propulsão era do tipo diesel-elétrico com dois motores de combustão interna a nafta, modelo FIAT Q3741R, dois tempos, quatro cilindros de 1.500 HP de potência



total a 460 RPM. Possuía dois motores elétricos principais com potência total de 800 HP (por meia hora com ventilação). Esses dois motores acionavam dois eixos com hélices de bronze de 1,45 m de diâmetro e quatro pás, acionavam também dínamos (180/290 volts) para carga das baterias do tipo "Catanodo" W.A.M da Casa Marelli, sendo 104 elementos divididos em sub-baterias de 52 elementos.

A velocidade máxima na superfície era de 13,76 nós com raio de ação de 2.440 milhas. A velocidade econômica era de 7,5 nós com raio de ação de 5.440 milhas e a velocidade mínima de 4,6 nós (sendo apenas um motor) com raio de ação de 8.500 milhas. A velocidade máxima em imersão era de 7,6 nós e a velocidade econômica de 2,54 nós com raio de ação de 138 milhas, chegando a uma profundidade de 85 m.

O armamento consistia de seis tubos de lançamento de torpedos Whitehead 270/533 (quatro à vante e dois à ré) com 7,20 m de comprimento e 1.600 kg. Possuía um canhão de 100 mm, 47 calibres com alça estanque, montado avante na superestrutura. Tinha duas metralhadoras antiaéreas, calibre 13,2, Breda R.M, modelo 31, com suportes no passadiço, uma a bombordo e outra a boreste, as quais eram guardadas na torreta quando em imersão.

Para governo, na superfície o navio dispunha de leme vertical, semicompensado servo-assistido, de porta dupla, manobrado eletricamente da praça de manobra, do passadiço e, manualmente, da praça de torpedos à ré. Para governo em profundidade dispunha de dois pares de lemes horizontais servo-assistidos, um à proa e outro à popa, manobrados eletricamente da praça de manobras e manualmente, cada par, das respectivas praças de torpedos, à vante e à ré.

Para salvamento dispunha do sistema Belloni, adaptados a guaritas tipo Bernardis, existentes nos compartimentos extremos do navio, e de pulmões mecânicos do tipo americano e do tipo inglês, Davis.

Para os serviços de comunicações era equipado com um transmissor Marconi TS 1000/1936, 800 watts, 15.000 a 3.700 kcs. Possuía dois receptores Allochio Bachini RCM/1935, 82 a 25.000 kcs, um radiogoniômetro Telefunken, tipo 697, 15 a 1.000 kcs. Para



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



o serviço de escuta submarina era equipado com aparelho da Of. Lombardia, com alcance máximo de 20.000 metros e frequência de 3.000 períodos.

Reconhecido o estado de beligerância entre o Brasil e os países do Eixo foi criada pelo Aviso 1661 de 5 de outubro de 1942 a Força Naval do Nordeste, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Alfredo Carlos Soares Dutra e incluía inicialmente o Cruzadores *Rio Grande do Sul* e *Bahia*, os Navios-Mineiros *Carioca*, *Caravelas*, *Camaquã* e *Cabedelo* e os Caças-Submarinos *Guaporé* e *Gurupi*. O submarino *Timbira* e os outros dois da sua classe (*Tupi* e *Tamoio*) foram incorporados a esta Força, constituindo a Força-Tarefa 46, que apenas foi dissolvida ao final da guerra.

No dia 8 de outubro de 1943 ocorreu a morte do Capitão de Corveta Aristides Francisco Garnier, Comandante do navio, em decorrência de uma bomba de exercício ter se desprendido acidentalmente de um avião da Força Aérea Brasileira, nas proximidades do Rio de Janeiro. Naquela época, era usual, ao término do adestramento, a aproximação da aeronave em piquet, quando o piloto se despedia on top do submarino. Deste modo, a bomba que o piloto julgava ter sido lançada durante o exercício, desprendeu-se durante o mergulho, vitimando o Comandante, que se encontrava na torreta. O Imediato do Submarino *Timbira*, Capitão-Tenente Herbert Pinto Morado, assumiu o comando do navio.

Em 3 de novembro de 1949 participou da força guiada pelo Contratorpedeiro *Mariz e Barros* que transportou para a Bahia os restos mortais de Rui Barbosa.

O Submarino *Timbira* foi desincorporado da Marinha do Brasil em 15 de setembro de 1958, conforme Aviso Ministerial nº 2120. A Mostra de Desarmamento ocorreu em 26 de agosto de 1959, após 1457 horas de imersão e 461 dias de mar, tendo navegado 35.663,4 milhas e efetuado 29 lançamentos de torpedos. Após a sua baixa, foi colocado à disposição da Diretoria de Engenharia da Marinha, ficando atracado na Base Almirante Castro e Silva.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Foram seus Comandantes:

Capitão de Corveta Euclides de Souza Braga	10/10/1937 a 02/02/1939
Capitão de Corveta Jorge da Silva Leite	02/02/1939 a 10/01/1941
Capitão de Corveta Garcia D'Ávila Pires de C. Albuquerque	10/01/1941 a 09/11/1942
Capitão de Corveta Aristides Francisco Garnier	09/11/1942 a 08/10/1943
Capitão-Tenente Herbert Pinto Morado (interino)	08/10/1943 a 28/11/1943
Capitão de Corveta Sylvio Heck	28/11/1943 a 22/11/1945
Capitão de Corveta Helio Garnier Sampaio	22/11/1945 a 06/11/1946
Capitão de Corveta Moacyr Dunhan	06/11/1946 a 28/05/1948
Capitão de Corveta Herbert Pinto Morado	28/05/1948 a 07/12/1949
Capitão de Corveta Maurilio Magalhães Fonseca	07/12/1949 a 01/12/1951
Capitão-Tenente Henrique Alberto Sadock de Sá Motta (int.)	01/12/1951 a 18/01/1952
Capitão de Corveta José Burlamaqui Benchimol	18/01/1952 a 05/06/1952
Capitão de Corveta Antonio Jovino Pavan	05/06/1952 a 18/09/1953
Capitão de Corveta Vanius de Miranda Nogueira	18/09/1953 a 25/09/1954
Capitão de Corveta Henrique Alberto Sadock de Sá Motta	25/09/1954 a 04/11/1955
Capitão de Corveta Jorge Gabriel Fernandes	04/11/1955 a 29/05/1956
Capitão de Corveta Max Harry Altemburg Domingues	29/05/1956 a 06/12/1957
Capitão de Corveta Lywall Salles	06/12/1957 a 26/08/1959